

“Renovar é sempre muito melhor”

Entrevista: Aimé Lamaison

Luiz Antonio

A entrevista começou com uma hora de atraso. «O coronel ia tirar uns dias de férias, por isso está ultimando alguns assuntos mais importantes», informou solícita uma de suas assessoras. Tempos depois, atendidas duas redes de televisão, a dezena de jornalistas que esperava ouvindo Chico Buarque pelo sistema interno da secretaria de Segurança Pública, foi convidada a passar ao gabinete. Sorridente, o novo governador do Distrito Federal conversou mais de uma hora, respondeu a todas as perguntas e até fez algumas. Ao final, destacou o papel da imprensa, e prometeu manter um bom relacionamento com os jornalistas durante seu governo. A íntegra da entrevista.

Pergunta: Coronel, o sr. já começou a escolher os nomes que comporão seu secretariado?

Lamaison: Como eu disse ontem no Banco do Brasil, só agora é que meu nome foi tornado público para o Governo do Distrito Federal, e de ontem para hoje eu ainda não tive tempo de pensar. E realmente ainda não pensei.

Pergunta: Quer dizer que até ontem o sr. não esperava ser governador?

Lamaison: Não. Eu já tinha conhecimento. As vezes o Espírito Santo dá qualquer coisa pra gente. Apenas não tinha a certeza. As vezes é preciso que a pessoa tenha certeza do fato para se considerar o escolhido, ou, no meu caso, governador indicado.

Pergunta: Comenta-se que o senhor já teria pensado em escolher nomes para seu secretariado que sejam de Brasília. Isto é verdade?

Lamaison: Realmente, isto deverá ocorrer, pois eu entendo que essas pessoas que já estão aqui, em Brasília, devem ter a preferência na composição do meu secretariado. Talvez um nome ou outro venha de fora, mas isto dependerá, logicamente, das injunções e das necessidades do meu governo.

Pergunta: O seu secretariado será basicamente técnico ou político?

Lamaison: Nem um, nem outro. Nós convidaremos pessoas que conheçam as áreas da secretaria para a qual sejam convidados. Por isso poderão ser convidados técnicos e políticos. Enfim, pessoas desse gabarito.

Pergunta: Coronel, alguns comentários afirmam que a quase totalidade de seu secretariado poderia ser formada pela colônia gaúcha?

Lamaison: Não, isto não é verdade, mesmo porque eu não conseguiria isto nem que trouxesse o time do Grêmio para Brasília, que tem até amazonense na equipe. Mas, em absoluto. Os nomes a serem escolhidos serão pessoas que conheçam os problemas das áreas afetadas e secretarias que irão dirigir. Acima de tudo serão brasileiros.

Pergunta: Alguns nomes que hoje já atuam na administração do Distrito Federal poderão ser aproveitados no seu governo?

Lamaison: Ainda não sei. Talvez sim. Ainda não me fixei em nenhum deles, pois não tive tempo de pensar no assunto.

Pergunta: Coronel, e quanto à sua plataforma de governo?

Lamaison: Na verdade, ainda não tive tempo de pensar em plataforma de governo. Apenas diria que meu governo continuará a obra que o governador Elmo Farias está realizando em Brasília. Depois, é claro, ao feito da gente e a partir das necessidades de Brasília nós tomaremos



O novo governador, agora, vai descansar alguns dias e organizar seu secretariado

um rumo pouco diferente. Mas, basicamente, será o que o governador Elmo Farias tem planejado para o Distrito Federal.

Pergunta: O senhor, como conhecedor de Brasília, inclusive pela posição que ocupa hoje, de secretário de Segurança, poderia apontar uma área que, na sua opinião, deve merecer atenção especial no seu governo?

Lamaison: Eu considero uma prioridade muito baixa o problema das cidades-satélites, especialmente Ceilândia, que está necessitando de um apoio muito grande.

Pergunta: Coronel, o senhor já pensou no problema da poluição do Lago do Paranoá?

Lamaison: Não, eu não pensei. Mas este é um problema que preocupa a todos os brasilienses. E para solucioná-lo já foi feito um esforço muito grande através do governador Hélio Prates, e especialmente, do nosso governador Elmo Farias, o qual terá continuidade no meu governo, para ver se conseguimos diminuir, pelo menos, ou tornar quase zero o índice de poluição do lago.

Pergunta: Existe inclusive um estudo elaborado pelo ex-governador Hélio Prates da Silveira, de profundidade, sobre a poluição do lago, que estaria sendo relegado a segundo plano pelo governo atual. O senhor pretende aproveitar esse estudo?

Lamaison: Olha, eu não conheço a fundo esses estudos. Apenas sabia que eles existiam, mas não que tivessem a aludida profundidade. Mas eu procurarei me inteirar sobre ele.

Pergunta: Como o senhor pensa, a partir do conhecimento que tem sobre a poluição no lago, enfrentar o problema?

Lamaison: Eu acho que, se nós fizéssemos uma grande campanha para a despoluição do nosso lago, que é o Tâmis do Distrito Federal, procurando esclarecer à comunidade sobre a necessidade da sua conservação, poderíamos solucionar o problema. Isso, é lógico, com o governo também dando sua contribuição, como tem ocorrido ultimamente.

Pergunta: E quanto à situação dos transportes coletivos do Distrito Federal, que até hoje não foi solucionada, o senhor pretende investir no setor?

Lamaison: Já existe um projeto e um estudo até bem aprofundado, elaborado pela administração do governador Elmo Farias. E esse estudo está pronto, do qual participou o Geipot, responsável pela parte principal. O meu governo dará prioridade ao transporte de massa. Quanto ao estudo em questão, trata-se de uma espécie de um metrô de superfície, que parece ser a solução mais barata para atender Brasília, apesar de ser um projeto muito caro. Mas ele poderá solucionar o problema, sendo portanto um projeto muito viável. Eu acho que ele poderá desafogar a circulação no Plano Piloto, além de agilizar o transporte para as cidades-satélites. Por isso, dentro das nossas possibilidades, pretendemos tocar para frente a execução desse projeto.

Pergunta: Apesar de ser dispendioso, o senhor acredita que a sugestão poderá vir a ser viabilizada no seu governo?

Lamaison: Procuraremos fazer o possível para captar os recursos necessários para isso. Sei já que no primeiro ano o presidente eleito, general João Baptista de Figueiredo, como ele mesmo afirmou em seu último discurso, vai impor a contenção de despesa, pretendendo que os gastos públicos só sejam realizados depois da verba empenhada e dentro do disponível. Diante disto, talvez neste primeiro ano, eu faça uma aproximação mínima a esse projeto, para ver se depois no ano seguinte, possa se começar a tratar mais a fundo desse problema.

Pergunta: Coronel, o senhor afirmou que não pretende governar sozinho. Diante disso, o senhor preferiria governar com uma Câmara de Vereadores, com uma Assembléia Legislativa ou com a Comissão do Distrito Federal do Senado, como ocorre atualmente?

Lamaison: Este não é um assunto meu, mas dos poderes Legislativos e Executivos com quem está o projeto criando uma representação política para Brasília. Se ele for aprovado, eu encarei com muita simpatia essa representação política do DF.

Pergunta: O senhor vê possibilidade desse projeto vir a ser aprovado?

Lamaison: Eu não sou deputado nem senador, e também não sei em que pé está esse projeto. Quanto à sua aprovação, essa dependerá dos deputados e senadores chegarem a um acordo.

Pergunta: Vários setores representativos do Distrito Federal têm manifestado vontade em participar das decisões, o mesmo ocorrendo nos centros onde hoje a população não participa na escolha de seus governantes, como as capitais dos Estados que não elegem seus prefeitos. Dentro do espírito de abertura política, como o senhor vê essas formas de participação da comunidade nas decisões?

Lamaison: Eu gosto muito do trabalho de equipe, e até pedi aos senhores a colaboração, como pediria a colaboração de todos. Eu acho que tem uma coisa muito interessante em Brasília que, se bem explorada, ajudaria muito a conservação e o embelezamento da nossa cidade. São as prefeituras de quadras, que é uma idéia muito interessante.

Pergunta: O senhor pretende estimular essas prefeituras?

Lamaison: Eu estimularei, porque os responsáveis por elas são pessoas que trabalham desinteressadamente para preservar suas quadras, prestando um grande serviço ao próprio governo.

Pergunta: Coronel, como o senhor vê a questão da industrialização do Distrito Federal?

Lamaison: Apesar de ainda não ter pensado no assunto, embora o conheça, pois tenho nove anos de Brasília, eu acho que o Distrito Federal poderia ter indústrias de pequeno e médio porte, as quais eu pretendo incentivar se houver interesse dos empresários em se estabelecer aqui. Inclusive essa será uma classe que procurarei ouvir, pois ouviremos todas as representações de Brasília que queiram colaborar conosco. Será um governo aberto, pois o próprio presidente Geisel e o seu sucessor, general Figueiredo estão pregando essa abertura. E nós estamos no mesmo esquema de governo, estamos vestindo a mesma camiseta.

Pergunta: Coronel, o senhor hoje responde pela Secretaria de Segurança do Distrito Federal. Quando assumir o Governo pretende dar uma atenção especial para esse setor?

Lamaison: Claro que sim. Nós procuraremos fazer o que estiver ao nosso alcance. Quanto ao equipamento da polícia de Brasília, não é verdade que seja deficiente, pois ela está relativamente bem equipada. Nós até temos equipamentos sofisticados, que outros Estados do Brasil não possuem. Agora, quanto à carência de material humano, está sim, nós procuraremos completar os quadros, que têm grandes deficiências.

Pergunta: Esses defalques nos quadros da polícia brasiliense não seriam consequência do baixo salário pago aos policiais?

Lamaison: Os vencimentos da polícia de Brasília não são tão baixos como se supõe. Mas, posso dizer que dentro das nossas possibilidades, se conseguirmos um aumento de vencimento, pelo menos dar aos policiais aquela gratificação policial, acho que teremos conseguido muito, especialmente porque todos sabem que este ano será de contenções. Atualmente a nossa folha de vencimento é muito pesada.

Pergunta: Coronel, quanto ao setor cultural o senhor já tem um programa para ele?

Lamaison: Não, especificamente. Já existe o programa do atual governador, que inclusive vai inaugurar o Centro de Convenções, o Teatro Nacional. Existe, de outro lado, a Fundação Cultural, que está indo muito bem, mas, quem sabe, venha a sofrer uma reformulação futuramente. Mas ainda não pensei no assunto.

Pergunta: coronel, como o senhor pretende encarar o problema da especulação imobiliária em Brasília?

Lamaison: A especulação imobiliária é de responsabilidade da Terracap, que é o órgão controlador. Esse é um assunto que teremos que conversar depois para que possamos reestudá-lo. Eu acho que a Terracap deveria ser, além do papel que ela representa agora, um grande cartório para regularizar as terras em Brasília, pois existe uma grande extensão territorial no Distrito Federal sendo questionada.

Pergunta: sobre a deturpação do projeto original de Brasília, que aliás é muito questionado, o que o senhor pretende fazer durante seu governo?

Lamaison: quanto a isso não resta dúvida que ouviremos sempre Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, como aliás já o vem fazendo o governador Elmo Farias, o que pretendemos continuar, pois eles são os pais da criança, por sinal uma criança muito bonita, que já está com 18 anos.

Pergunta: comenta-se que será construída no Lago Norte uma quadra para abrigar os assessores do general Figueiredo. O senhor confirma isso?

Lamaison: eu só posso dizer que isso é uma inverdade muito grande. Uma coisa que não existe. O general Figueiredo não tem conhecimento disso, nunca pensou nisso de forma alguma. Isso é calúnia, um boato infundado.

Pergunta: O ministério do general Figueiredo é conhecido como um ministério de composição, com nomes de todas as administrações revolucionárias. O sr. adotaria o mesmo critério para seu secretariado?

Lamaison: Já disse antes: escolheremos pessoas que conheçam a área onde serão convidadas a atuar. O fato de terem ou não trabalhado em outras administrações não quer dizer nada. Mas acho que renovar é sempre melhor. Na secretaria de Segurança eu sempre digo: “é preciso sangue novo na polícia.”

Pergunta: O sr. pretende criar algum órgão novo, alguma secretaria nova?

Lamaison: Não, não pretendo. Preciso primeiro me enfiar no nosso orçamento do Distrito Federal para poder dividir racionalmente todas as despesas.

Pergunta: O sr. pretende continuar mantendo os 24% para a Educação?

Lamaison: Claro, e a tendência é só aumentar.

Pergunta: E o estádio presidente Medici, o sr. pretende concluí-lo?

Lamaison: O projeto desse estádio está na justiça e o negócio está muito encrencado por lá. Se for resolvido, acho que todos nós gostaríamos de tocá-lo para frente. Acho que aquilo ali deve ser concluído. Mas ainda depois do Centro de Convenções. Num lado teremos uma obra bonita, de outro um local onde parece ter caído uma bomba atômica. Além disso, a construção dele é por módulos e o primeiro módulo, que acho mais importante, já está quase acabado, com vestiários e arquibancadas. Acho que se cada administração fizesse um dos módulos em pouco tempo teríamos um grande estádio fechadinho, bonitinho, sem grande sangria para os cofres públicos. É uma coisa de se pensar, como o doutor Elmo fez com o Teatro Nacional. A gente não se sentia bem vendo aquela obra inacabada. Ele terminou. Quem sabe não consigamos fazer o mesmo com o estádio. Então teríamos um conjunto muito bonito.

Pergunta: E o hospital da Asa Norte?

Lamaison: Acho que também seria uma obra de prioridade: inclusive por ser uma obra que vem desde o tempo do governador Hélio Prates.

Pergunta: E o futebol, consta que o sr. é torcedor fanático do Grêmio de Porto Alegre.

Lamaison: Fanático não, só um pouco doente. Sou conselheiro do Grêmio.

Pergunta: A colônia gaúcha está comentando que o sr. poderá trazer de volta um hábito da época do general Medici, de assistir diretamente pela televisão o clássico Gre-Nal. É verdade?

Lamaison: Vou me empenhar ao máximo para que isso aconteça.

Pergunta: Coronel, o sr. poderia contar de onde vem essa sua amizade, essa identidade sua com o general Figueiredo?

Lamaison: Desde os tempos da Escola Militar, do Realengo, há apenas 45 anos. Fomos cadetes juntos, nos encontramos algumas vezes servindo no mesmo lugar, coisas da vida de militar. São amizades feitas na época da Escola Militar, que prezamos como irmãos, às vezes até mais do que os irmãos, dos quais a gente se separa às vezes muito cedo.

Lamaison: Vou me empenhar ao máximo para que isso aconteça.

Pergunta: Quando o general Figueiredo ainda estava instalado no Aracora Hotel, comentou-se que o próximo governador do DF mudaria o sistema de fundações — Fundação Hospitalar, por exemplo — na sua administração. O senhor tomou conhecimento do assunto?

Lamaison: Não, não tomei conhecimento. Só posso dizer que as fundações têm muita liberdade de movimentação, principalmente econômica. Muitas vezes as secretarias ficam restritas aos seus orçamentos, pois não podem sequer fazer convênios, a exemplo da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, que mantém convênios com o Ministério da Saúde. No Rio Grande do Sul não existe o sistema de fundações, pois são as próprias secretarias que captam as verbas, além de seus orçamentos próprios. São os próprios secretários que fazem a política administrativa de suas secretarias.

Pergunta: E o funcionalismo do DF, o que o senhor espera dele?

Lamaison: Eu espero que colabore com a administração, pois não vejo motivo para que aconteça o contrário.

Pergunta: E a questão salarial?

Lamaison: Essa é uma preocupação de todos os governantes, capitães de indústrias e chefes de empresas. Vamos ver se depois desse primeiro ano do governo do general Figueiredo, de restrições financeiras, poderemos melhorar nesse campo.

Pergunta: Coronel, qual é a sua opinião sobre a abertura política do general Geisel e Figueiredo?

Lamaison: A abertura política está aí. O general Geisel mostrou-se um estadista extraordinário, e o general Figueiredo prosseguirá com a abertura. Tenho a impressão que o povo brasileiro viverá numa democracia, como prega o general Figueiredo quando diz que fará desse país uma democracia, dentro, é claro, das metas traçadas.

Pergunta: Dentro da sua visão de Secretário de Segurança, e como conhecedor que é de certas informações que circulam por trás dos bastidores, o senhor acredita no êxito absoluto da abertura política?

Lamaison: Acredito.

Pergunta: E quanto à anistia?

Lamaison: A anistia está aí, prometida pelo próprio general Figueiredo. E claro que uma anistia em que aqueles que cometeram crimes violentos, de morte, não terão o mesmo tratamento que outros que pretendam a anistia.